

29 de outubro de 2015

INQUÉRITOS DE CONJUNTURA ÀS EMPRESAS E AOS CONSUMIDORES

Outubro de 2015

Indicadores de clima económico e de confiança dos Consumidores diminuem ligeiramente

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu ligeiramente em outubro, após registar o valor mais elevado desde junho de 2001, interrompendo a tendência ascendente observada desde o início de 2013.

O indicador de clima económico agravou-se em outubro, após ter estabilizado nos dois meses anteriores. No mês de referência, o indicador de confiança diminuiu na Indústria Transformadora, no Comércio e nos Serviços e aumentou na Construção e Obras Públicas.

A redução do indicador de confiança dos Consumidores¹ em outubro refletiu o contributo negativo das expectativas relativas à evolução do desemprego e da situação económica do país, mais significativo no primeiro caso.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu ligeiramente em outubro, devido ao contributo negativo das apreciações sobre a procura global, tendo as opiniões sobre os *stocks* de produtos acabados e as perspetivas de produção contribuído em sentido contrário. Por sua vez, o indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou de forma ténue no mês de referência, em resultado da evolução positiva das perspetivas de emprego. O indicador de confiança do Comércio diminuiu ligeiramente em outubro, refletindo o contributo negativo das apreciações sobre o volume de vendas, tendo as expectativas de atividade e as opiniões sobre o volume de *stocks* contribuído positivamente. O indicador de confiança dos Serviços reduziu-se no último mês, devido ao comportamento negativo das opiniões sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas, mais intenso no primeiro caso.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC) *

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu ligeiramente em outubro, interrompendo a tendência ascendente observada desde o início de 2013, após registar o valor mais elevado desde junho de 2001. No mês de referência, o comportamento do indicador resultou do contributo negativo das perspetivas relativas à evolução do desemprego e da situação económica do país, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que as expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar e da poupança contribuíram positivamente.
Situação económica do país	O saldo das opiniões sobre a evolução da situação económica do país aumentou em outubro, prolongando o movimento crescente iniciado em janeiro de 2013 e apresentando o máximo desde abril de 2000. Em sentido contrário, as perspetivas relativas à evolução da situação económica do país agravaram-se no mês de referência, contrariando o perfil positivo observado desde o início de 2013.
Situação financeira do agregado familiar	As opiniões sobre a evolução passada e futura da situação financeira do agregado familiar recuperaram em outubro, mantendo as trajetórias ascendentes observadas desde junho e janeiro de 2013, respetivamente.
Poupança	O saldo das apreciações sobre a evolução da poupança estabilizou, suspendendo o movimento ascendente observado nos dois meses anteriores. Por sua vez, as expectativas de evolução da poupança recuperaram nos últimos dois meses, embora de forma ligeira em outubro, invertendo o agravamento iniciado em abril.
Compra de bens duradouros	As opiniões sobre a compra de bens duradouros prolongaram o perfil crescente observado desde o início de 2013, atingindo o valor mais elevado desde fevereiro de 2007. Pelo contrário, as expectativas de compra destes bens agravaram-se de forma ténue em outubro, interrompendo a trajetória positiva verificada desde janeiro de 2013.
Desemprego	O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou nos últimos dois meses, mas de forma mais expressiva em outubro, após ter atingido em agosto o mínimo da série, na sequência do perfil descendente apresentado desde o início de 2013.
Preços	O saldo das opiniões sobre a evolução dos preços diminuiu ligeiramente nos últimos três meses, depois de aumentar em junho e julho. O saldo das expectativas relativas à evolução dos preços diminuiu de forma ténue em setembro e outubro, contrariando o movimento ascendente iniciado em maio.
Variáveis trimestrais	O saldo das expectativas de compra ou construção de habitação diminuiu em outubro, interrompendo o ligeiro perfil positivo observado desde abril de 2013. Em sentido oposto, as perspetivas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação recuperaram de forma ténue, após o agravamento registado em julho. Por sua vez, o saldo das expectativas de compra de automóvel aumentou em outubro, mantendo a trajetória crescente apresentada no último ano.

* Os dados relativos a outubro foram os últimos apurados com a atual amostra do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. A partir da publicação referente a novembro de 2015, a informação disponibilizada passará a ter como base uma nova amostra, disponibilizando-se também informação retrospectiva comparável.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Gráfico 2

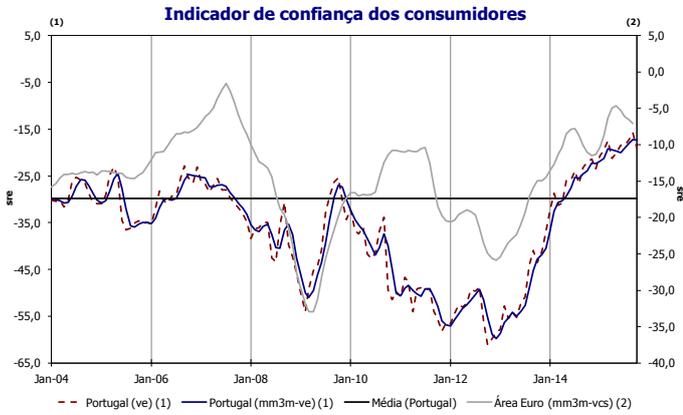


Gráfico 3



Gráfico 4



Gráfico 5



Gráfico 6



Gráfico 7



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu ligeiramente em setembro e outubro, suspendendo o perfil positivo registado desde março de 2012. Em outubro, o comportamento do indicador resultou do contributo negativo das apreciações sobre a procura global, uma vez que as opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados e as expectativas de produção contribuíram positivamente. Não considerando médias móveis de três meses, o indicador de confiança aumentou no mês de referência, devido ao contributo positivo das perspetivas de produção e, sobretudo, das apreciações relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados.
Produção	O saldo das opiniões sobre a produção atual decresceu nos últimos três meses, gradualmente com maior intensidade, invertendo o movimento ascendente registado desde março. Por sua vez, o sre das perspetivas de produção recuperou ligeiramente no último mês, após a redução observada entre julho e setembro.
Procura	O sre das apreciações sobre a procura global diminuiu em setembro e outubro, de forma mais expressiva no último mês, interrompendo o movimento ascendente registado desde janeiro de 2013. As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, agravaram-se no mês de referência, suspendendo a trajetória crescente observada desde fevereiro de 2013. O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, decresceu nos três últimos meses, após ter recuperado entre abril e julho.
Stocks	O saldo das opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados diminuiu ligeiramente no mês de referência, após ter aumentado em setembro.
Emprego	As perspetivas de emprego agravaram-se entre agosto e outubro, de forma mais acentuada no último mês, interrompendo o perfil crescente observado desde o início de 2013.
Preços	O sre das expectativas de preços de venda diminuiu expressivamente nos últimos três meses, invertendo o movimento ascendente iniciado em janeiro.
Variáveis trimestrais	A taxa de utilização da capacidade produtiva fixou-se em 76,8% em outubro (76,5% em julho). Por sua vez, o número de semanas de produção assegurada diminuiu entre abril e outubro, mais ligeiramente no último trimestre, situando-se no mesmo patamar onde se encontra relativamente estável desde julho de 2009. As apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista agravaram-se desde o início do ano, atingindo o mínimo desde julho de 2008. O sre das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa diminuiu nos dois últimos trimestres, de forma mais intensa em outubro, interrompendo o perfil ascendente observado desde o início de 2013. O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas diminuiu expressivamente em outubro, retomando a trajetória decrescente iniciada em julho de 2011 e atingindo o valor mais baixo desde julho de 2009. A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à atividade aumentou no último trimestre, após ter diminuído nos cinco trimestres anteriores. A insuficiência da procura continuou a ser o fator limitativo mais referido, mas a percentagem de empresas que considerou como o obstáculo mais importante diminuiu no último trimestre.
Agrupamentos	<p>Em outubro, o indicador de confiança diminuiu em todos os agrupamentos, Bens de Investimento, Bens Intermédios e Bens de Consumo, de forma menos significativa no último caso.</p> <p>Os saldos das opiniões sobre a produção atual, a procura global, a procura externa e os preços das matérias-primas e as perspetivas de emprego e de evolução da carteira de encomendas externa agravaram-se em todos os agrupamentos. Os sre das apreciações relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados e sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista e as expectativas de preços de venda diminuíram nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo.</p>

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 8

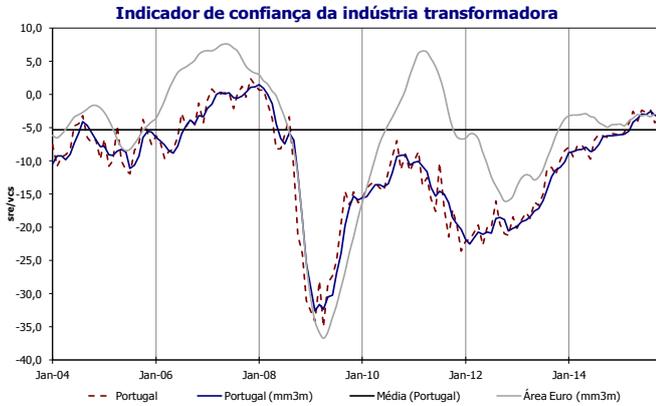


Gráfico 9

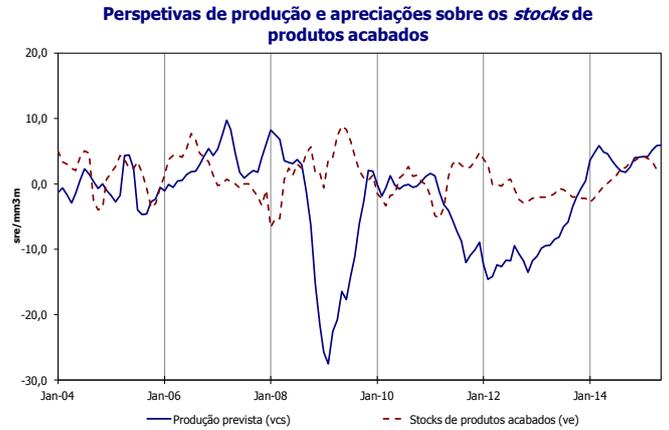


Gráfico 10

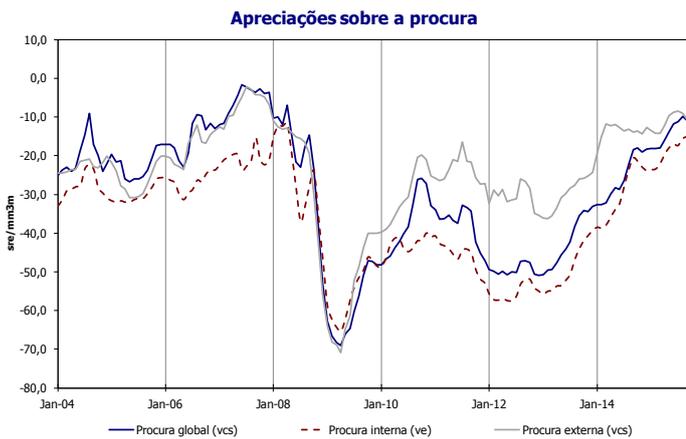


Gráfico 11

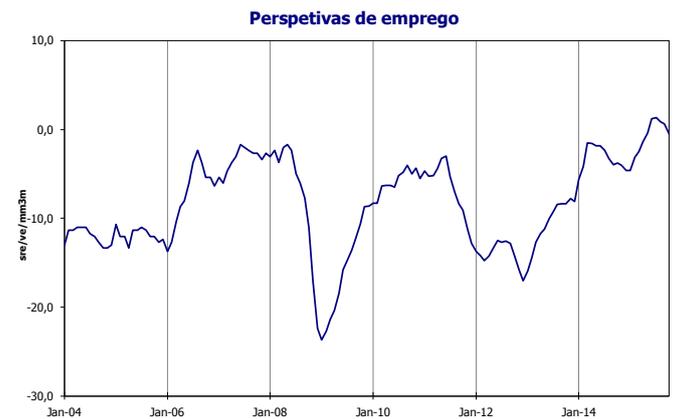


Gráfico 12

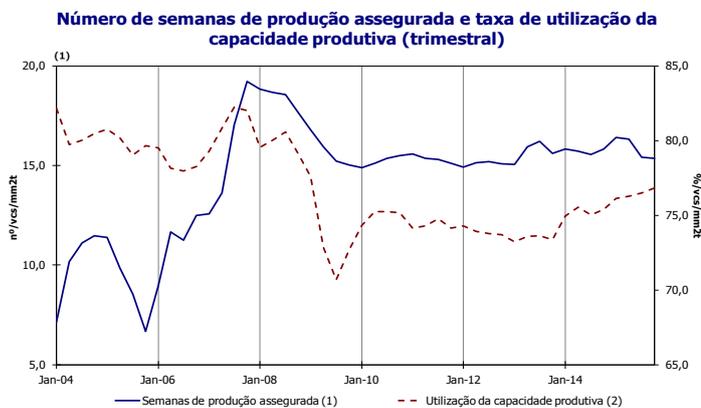
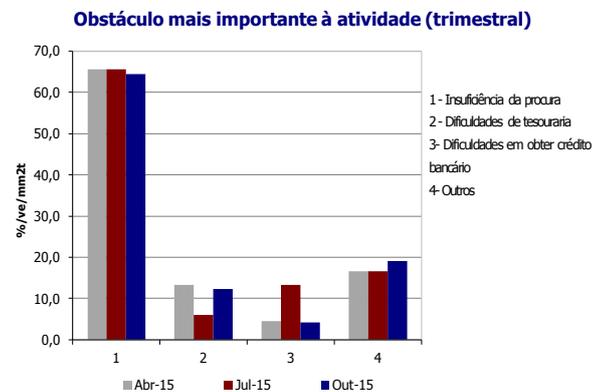


Gráfico 13



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

- Indicador de confiança** O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou de forma ténue em outubro, após ter estabilizado no mês anterior, fixando o máximo desde o final de 2009, na sequência da tendência crescente observada desde dezembro de 2012. O comportamento do indicador de confiança no mês de referência deveu-se ao contributo positivo das perspetivas de emprego, uma vez que as opiniões sobre a carteira de encomendas contribuíram negativamente. Não considerando médias móveis de três meses, o indicador de confiança diminuiu em setembro e outubro, refletindo no último mês a evolução negativa das expectativas de emprego.
- Atividade da empresa** As apreciações sobre a atividade da empresa agravaram-se ligeiramente no último mês, após terem atingido em setembro o valor mais elevado desde fevereiro de 2010.
- Carteira de encomendas** O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas diminuiu de forma ténue em setembro e outubro, suspendendo o perfil crescente observado desde janeiro de 2013.
- Emprego** Por sua vez, as perspetivas de emprego recuperaram nos últimos três meses, após o agravamento registado entre abril e julho.
- Preços** O sre das expectativas de evolução dos preços de venda praticados pela empresa voltou a aumentar em outubro, mantendo o movimento positivo iniciado em fevereiro de 2013 e fixando o máximo desde setembro de 2008.
- Fatores limitativos** A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade diminuiu no último mês, prolongando a trajetória decrescente observada desde o final de 2012 e atingindo o mínimo desde novembro de 2008. Em outubro, a insuficiência da procura manteve-se como o obstáculo mais referido, verificando-se um aumento da percentagem de empresas que indicou este obstáculo como o mais importante.
- Variáveis trimestrais** O número de meses de produção assegurada diminuiu em julho e outubro, após ter atingido em abril o máximo dos últimos três anos. A taxa de utilização da capacidade produtiva fixou-se em 64,3% (63,0% no trimestre anterior), retomando o perfil crescente iniciado em julho de 2013 e fixando o valor mais elevado desde julho de 2011. O saldo das perspetivas de atividade decresceu em outubro, após ter aumentado significativamente no trimestre anterior.
- Divisões** Em outubro, o indicador de confiança aumentou na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e diminuiu nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Atividades Especializadas de Construção".

No mês de referência, considerando variáveis mensais e trimestrais, observou-se um acréscimo na maioria das variáveis na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", enquanto nas restantes divisões verificou-se uma redução num maior número de variáveis. Os saldos das apreciações sobre a atividade da empresa e a carteira de encomendas e o número de meses de produção assegurada diminuíram nas divisões de "Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção". Os sre das perspetivas de emprego e de evolução dos preços de venda aumentaram apenas na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios". Por sua vez, as expectativas de atividade agravaram-se em todas as divisões. A taxa de utilização da capacidade produtiva aumentou nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção" e diminuiu na divisão de "Engenharia Civil".

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 14

Indicador de confiança da construção e obras públicas

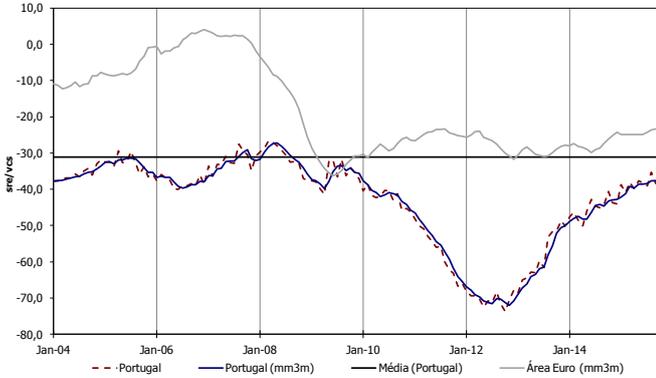


Gráfico 15

Apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego

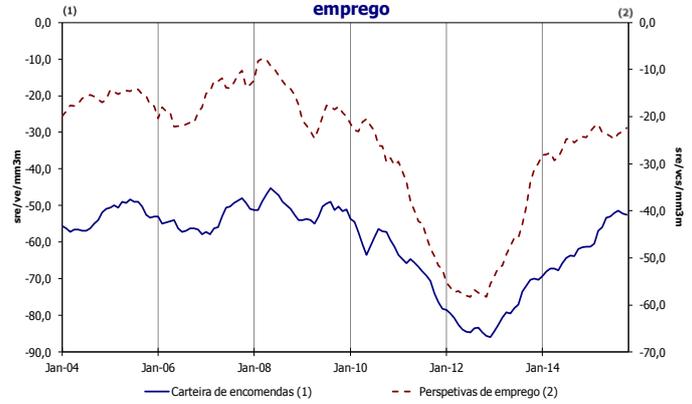


Gráfico 16

Apreciações sobre a atividade

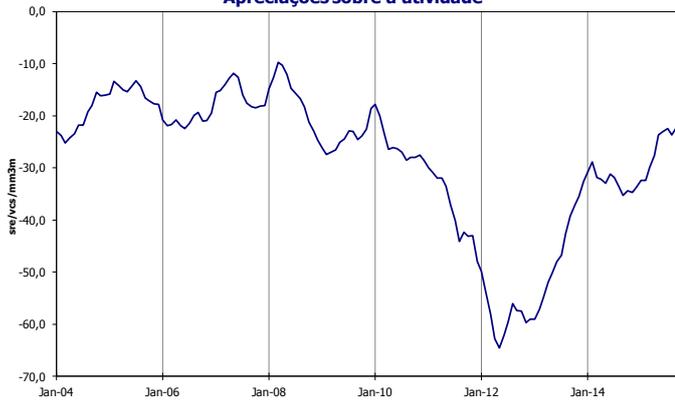


Gráfico 17

Número de meses de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)

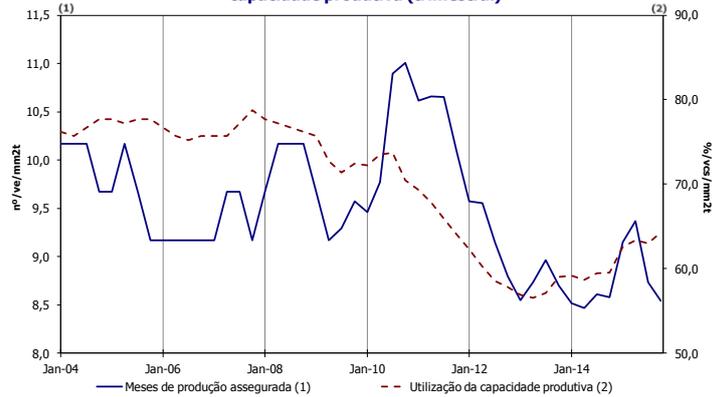
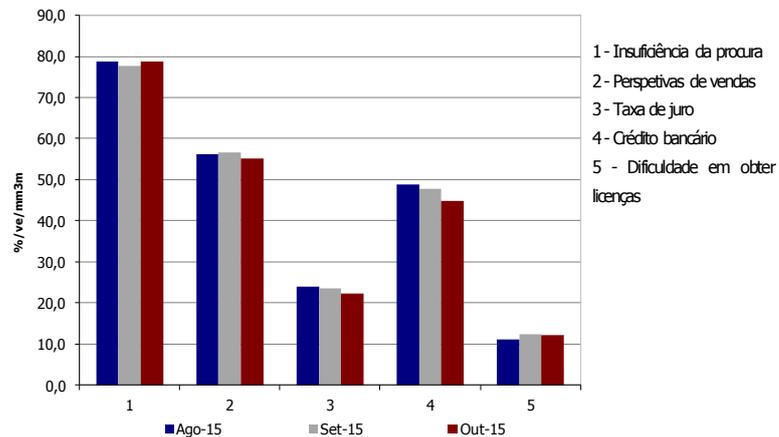


Gráfico 18

Obstáculos à atividade



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança do Comércio diminuiu entre agosto e outubro, embora de forma ligeira no último mês, interrompendo a tendência ascendente iniciada em fevereiro de 2012. A evolução registada no mês de referência resultou do contributo negativo das apreciações sobre o volume de vendas, uma vez que as expectativas de atividade e as opiniões sobre o volume de <i>stocks</i> contribuíram positivamente. Não considerando médias móveis de três meses, o indicador de confiança aumentou significativamente em outubro, devido à acentuada recuperação das perspetivas de atividade e, em menor grau, das apreciações sobre o volume de vendas.
Atividade da empresa	As expectativas de atividade recuperaram de forma ténue em outubro, após o forte agravamento observado nos dois meses anteriores.
Volume de vendas	O sre das opiniões sobre o volume de vendas diminuiu nos últimos três meses, interrompendo o perfil positivo iniciado em novembro de 2012.
Encomendas a fornecedores	As expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores agravaram-se no mês de referência, mantendo o movimento descendente registado desde junho.
Volume de stocks	O saldo das apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> diminuiu de forma ténue entre agosto e outubro, após ter aumentado nos dois meses anteriores, retomando a trajetória decrescente observada desde março.
Emprego	As perspetivas de emprego agravaram-se em outubro, após terem atingido em setembro o máximo desde julho de 2001, suspendendo o perfil positivo iniciado no final de 2012.
Preços	O sre das apreciações sobre a evolução dos preços de venda diminuiu de forma significativa nos últimos três meses, invertendo o movimento ascendente registado desde março. O saldo das expectativas de evolução dos preços de venda tem vindo a diminuir desde julho, embora de forma ténue em outubro, interrompendo a trajetória crescente observada desde março.
Variáveis trimestrais	As opiniões relativas às encomendas a fornecedores estrangeiros recuperaram de forma expressiva em outubro, após o acentuado agravamento observado nos dois trimestres anteriores. O saldo das expectativas relativas à evolução do volume de <i>stocks</i> aumentou ligeiramente, prolongando o forte perfil crescente observado desde abril de 2013 e atingindo o máximo desde outubro de 2004. A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à atividade diminuiu em outubro, atingindo o mínimo da série. A insuficiência de procura continuou a ser o obstáculo mais referido, verificando-se um aumento da percentagem de empresas que indicaram este obstáculo como o mais importante. De referir ainda que a percentagem de empresas que referiu as dificuldades de tesouraria como o obstáculo mais importante atingiu, em outubro, o máximo da série.
Subsetores	<p>Em outubro, o indicador de confiança diminuiu ligeiramente no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso.</p> <p>No último mês, considerando variáveis mensais e trimestrais, verificou-se um decréscimo na maioria das variáveis em ambos os subsectores, sobretudo no Comércio a Retalho. Os saldos das opiniões sobre o volume de vendas e de evolução passada e futura dos preços de venda e das perspetivas de volume de encomendas a fornecedores e de emprego diminuíram nos dois subsectores. Por sua vez, as apreciações relativas às encomendas a fornecedores estrangeiros e as expectativas relativas à evolução do volume de <i>stocks</i> recuperaram no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso, de forma mais significativa no segundo caso.</p>

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 19

Indicador de confiança do comércio

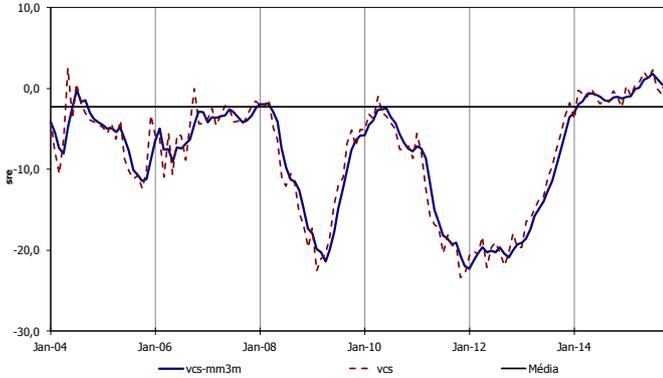


Gráfico 20

Indicador de confiança do comércio a retalho

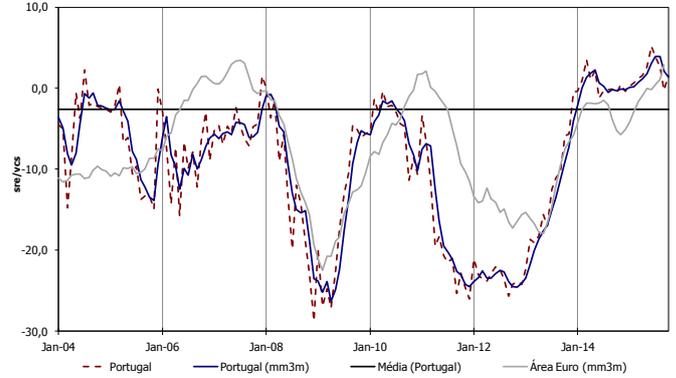


Gráfico 21

Indicador de confiança do comércio por grosso

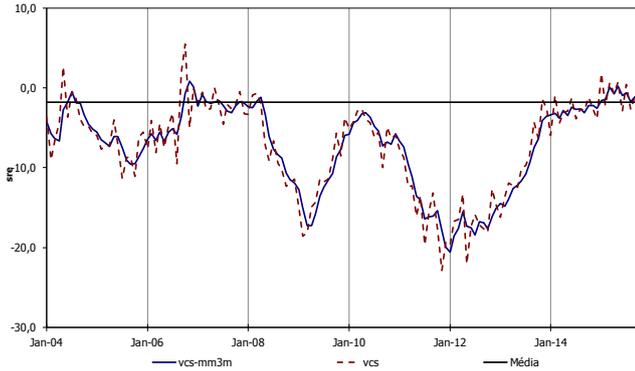


Gráfico 22

Apreciações sobre o volume de vendas e perspectivas de atividade

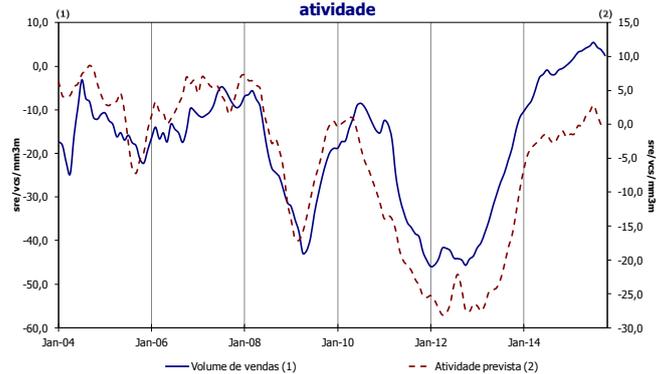


Gráfico 23

Apreciações sobre o nível de existências

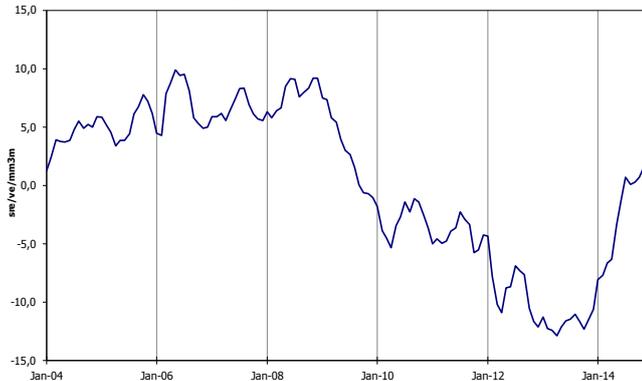
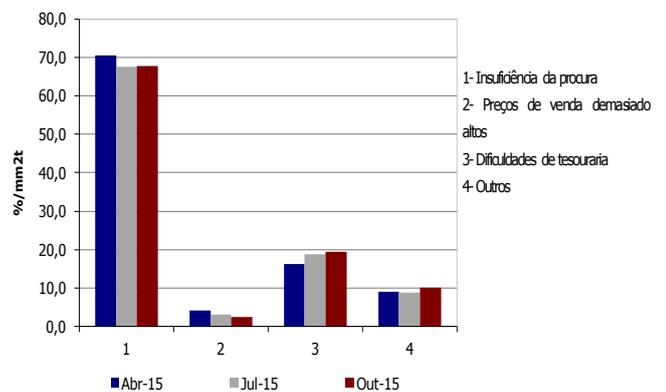


Gráfico 24

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em outubro, após ter aumentado de forma ténue nos dois meses anteriores. O comportamento do indicador no mês de referência resultou do contributo negativo das opiniões sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas, mais intenso no primeiro caso, uma vez que as perspetivas sobre a evolução da procura contribuíram positivamente.
Atividade da empresa	O sre das apreciações sobre a atividade da empresa diminuiu expressivamente em outubro, após ter atingido o máximo desde outubro de 2001, interrompendo o movimento positivo observado desde janeiro de 2013.
Volume de vendas	O saldo das apreciações relativas ao volume de vendas agravou-se em setembro e outubro, mais acentuadamente no último mês, suspendendo a trajetória ascendente observada desde janeiro de 2013.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas diminuiu em outubro, após ter aumentado no mês anterior. Por sua vez, as perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas recuperaram tenuemente em outubro, após terem agravado entre julho e setembro.
Emprego	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego decresceu em setembro e outubro, de forma mais expressiva no mês de referência, após ter atingido o máximo desde julho de 2001, suspendendo a trajetória ascendente iniciada em julho de 2013. As expectativas sobre a evolução do emprego agravaram-se ligeiramente no último mês, interrompendo o perfil positivo observado desde maio.
Preços	O saldo das perspetivas de evolução dos preços aumentou tenuemente em outubro, após ter diminuído em setembro.
Variáveis trimestrais	A percentagem de empresas com indicação de limitações à atividade diminuiu em julho e outubro, após ter aumentado nos dois trimestres anteriores. A insuficiência da procura continuou a ser o fator limitativo mais referido, registando-se, no entanto, uma redução da percentagem de empresas que a referem como o obstáculo mais importante.
Secções	Em outubro, o indicador de confiança diminuiu em seis das oito secções dos Serviços, registando-se os maiores decréscimos nas secções de "Outras atividades de serviços" e de "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas". No último mês, considerando variáveis mensais e trimestrais, a generalidade das secções apresentou uma redução na maioria das variáveis, salientando-se as secções de "Alojamento, restauração e similares", de "Outras atividades de serviços" e de "Transportes e armazenagem". Por sua vez, as secções de "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" e de "Atividades imobiliárias" registaram um maior número de variáveis com um aumento nos respetivos saldos, sobretudo no primeiro caso.

O próximo destaque será divulgado no dia 27 de novembro de 2015.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 25

Indicador de confiança dos serviços

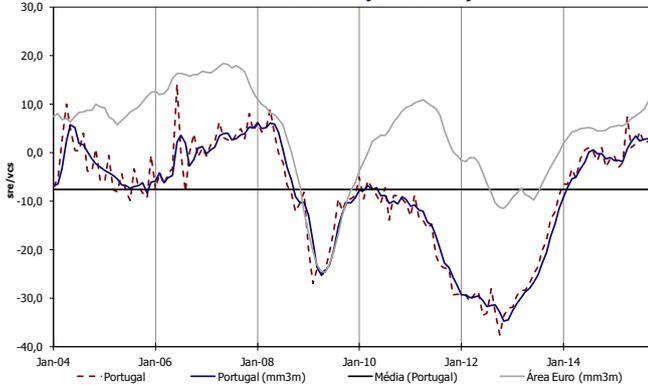


Gráfico 26

Apreciações sobre a atividade e a carteira de encomendas

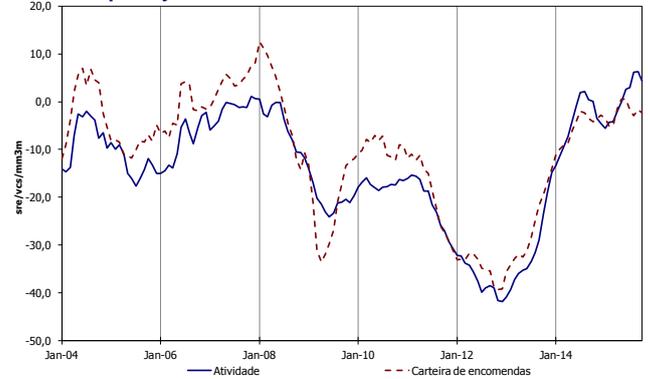


Gráfico 27

Perspetivas de procura

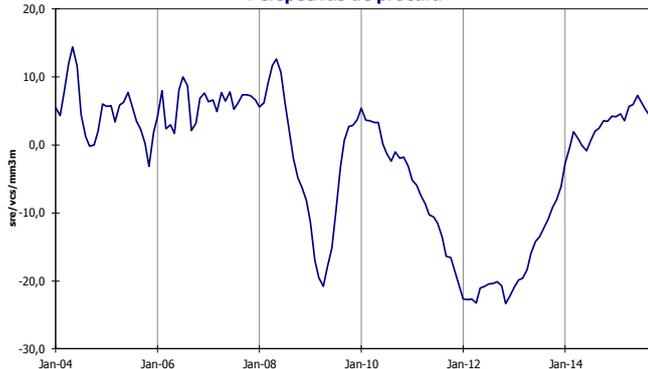


Gráfico 28

Apreciações e perspetivas de evolução do emprego

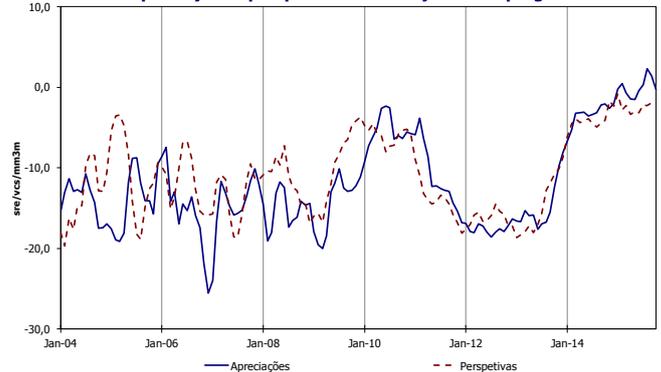
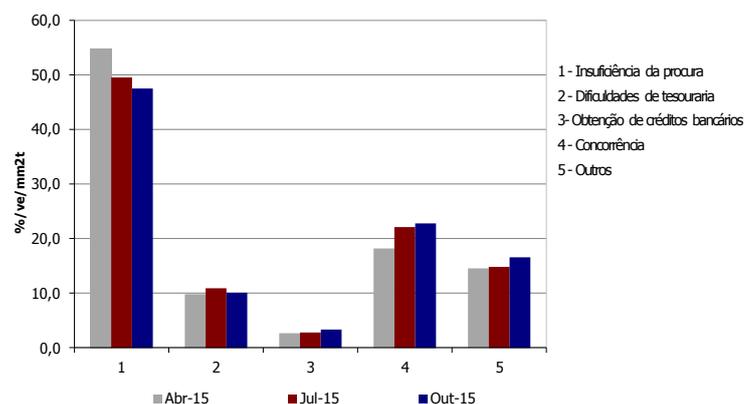


Gráfico 29

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2014			2015									
				Valor	Data	Valor	Data	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)	sre	Set-97	-29,8	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-24,0	-22,3	-22,3	-21,9	-21,2	-19,2	-19,4	-19,7	-20,0	-19,0	-18,1	-17,2	-17,4
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-13,6	-40,8	Dez-12	4,5	Abr-99	-15,2	-13,5	-12,9	-12,8	-11,5	-10,0	-10,0	-10,0	-10,4	-10,0	-9,6	-8,4	-7,4
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-31,1	-71,6	Dez-12	-0,9	Out-97	-17,3	-15,2	-15,7	-14,7	-13,4	-10,7	-10,1	-10,0	-10,1	-9,7	-8,2	-7,5	-8,4
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	41,7	7,1	Ago-15	79,8	Mar-09	14,2	12,8	13,7	14,4	15,5	12,4	12,8	12,7	12,4	9,4	7,1	7,4	8,7
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-32,9	-53,8	Mai-13	-3,3	Nov-97	-49,2	-47,6	-47,2	-45,7	-44,4	-43,8	-44,6	-46,0	-47,0	-47,0	-47,5	-45,4	-45,1
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)	sre/vcs	Jan-87	-5,3	-32,6	Fev-09	15,7	Mai-87	-6,2	-6,2	-6,1	-6,1	-6,0	-5,4	-4,1	-3,6	-2,9	-3,0	-2,5	-3,1	-3,4
7 Procura global atual (a)	sre	Jan-87	-19,5	-69,0	Abr-09	10,0	Jun-87	-17,9	-19,0	-18,3	-18,2	-18,1	-17,9	-15,9	-13,9	-11,8	-11,2	-9,8	-10,8	-12,5
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-87	5,9	-27,5	Fev-09	29,2	Abr-87	2,5	4,0	4,0	4,2	4,1	5,1	5,8	5,9	6,3	6,0	5,4	5,2	5,4
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	Jan-87	2,3	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93	3,3	3,5	3,9	4,2	3,9	3,4	2,2	2,7	3,3	3,8	3,1	3,7	3,2
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)	sre/vcs	Abr-97	-31,1	-72,0	Nov-12	16,0	Nov-97	-43,3	-42,9	-42,8	-42,2	-41,3	-39,3	-39,6	-38,5	-38,6	-38,4	-37,6	-37,6	-37,5
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	Abr-97	-46,2	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-61,8	-61,5	-61,2	-61,3	-60,4	-57,0	-55,9	-53,4	-53,0	-52,0	-51,4	-52,2	-52,5
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-97	-16,0	-58,4	Jul-12	23,8	Ago-97	-24,8	-24,3	-24,4	-23,1	-22,1	-21,6	-23,3	-23,6	-24,2	-24,7	-23,7	-23,1	-22,4
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,3	-22,3	Jan-12	11,1	Jun-98	-1,1	-1,0	-1,3	-1,1	-1,0	-0,1	0,1	1,1	1,3	1,9	1,2	0,6	0,2
14 -Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-1,8	-20,6	Jan-12	11,4	Jun-98	-2,2	-2,2	-2,6	-1,6	-1,4	0,1	-0,7	0,2	-1,0	-0,6	-1,7	-1,1	-1,2
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,6	-26,3	Abr-09	12,2	Jan-99	-0,3	-0,1	-0,2	0,1	0,2	0,7	1,1	1,8	3,1	3,9	3,9	2,1	1,3
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,1	-46,0	Jan-12	14,5	Jun-98	-0,9	-0,5	0,2	0,9	2,0	3,2	3,5	4,1	4,6	5,4	4,3	3,7	2,4
17 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,6	-43,6	Jan-12	14,4	Abr-89	-2,8	-2,6	-1,4	1,4	2,8	4,9	2,9	3,0	1,3	1,0	-1,2	-0,4	-0,8
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-7,6	-54,3	Ago-12	19,4	Abr-99	0,3	0,6	1,2	1,9	3,2	3,9	4,8	4,9	6,6	8,6	9,1	7,2	4,8
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	Jan-89	8,6	-28,1	Abr-12	31,7	Dez-89	-1,7	-1,0	-1,9	-1,5	-1,4	-0,2	-0,2	1,2	1,8	2,8	1,4	-0,1	0,0
20 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	9,6	-23,7	Out-12	34,8	Dez-89	0,7	0,7	-0,7	-0,4	0,4	1,8	0,2	1,1	-0,4	1,8	0,4	0,9	0,9
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	8,2	-33,4	Abr-12	37,3	Set-94	-4,4	-2,7	-3,2	-2,1	-3,3	-2,0	-0,7	1,3	3,6	3,7	2,3	-0,9	-1,2
22 Volume de stocks atual (a)	sre	Jan-89	7,3	-12,9	Abr-13	25,9	Ago-90	0,7	1,6	2,1	2,7	3,5	3,2	3,1	2,1	2,4	2,7	2,1	1,9	1,7
23 - Comércio por grosso (a)	sre	Jan-89	6,3	-12,2	Dez-12	26,1	Ago-90	4,5	4,8	5,7	5,8	7,5	6,5	5,4	3,4	3,8	4,6	4,4	3,8	3,8
24 - Comércio a retalho (a)	sre	Jan-89	8,4	-15,6	Mar-13	25,9	Jun-90	-3,2	-1,8	-1,6	-0,5	-0,6	-0,2	0,7	0,8	0,9	0,7	-0,3	0,0	-0,3
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)	sre/vcs	Abr-01	-7,5	-34,8	Nov-12	19,2	Abr-01	-0,2	-1,2	-1,0	-1,6	-1,6	-1,9	0,8	2,1	3,4	2,4	2,8	2,9	2,1
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	Abr-01	-11,6	-41,9	Dez-12	21,7	Jun-01	0,1	-3,5	-4,5	-5,6	-4,3	-4,2	-1,9	0,0	2,6	3,0	6,1	6,3	4,4
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-1,1	-23,4	Nov-12	16,2	Mar-02	3,5	3,5	4,2	4,2	4,5	3,5	5,7	5,9	7,3	6,1	5,0	4,1	4,2
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-10,0	-39,3	Nov-12	20,9	Abr-01	-4,2	-3,6	-2,8	-3,4	-5,1	-4,9	-1,3	0,5	0,5	-1,7	-2,9	-1,7	-2,4
29 Indicador de clima económico****	%/mm3m	Jan-89	1,6	-4,0	Dez-12	5,2	Abr-89	0,6	0,4	0,2	0,3	0,3	0,7	0,8	1,2	1,3	1,4	1,4	1,4	1,2

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2014			2015									
				Valor	Data	Valor	Data	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)	sre	Set-97	-29,9	-61,1	Out-12	-4,5	Out-97	-22,2	-21,4	-23,5	-20,8	-19,4	-17,5	-21,3	-20,2	-18,4	-18,5	-17,3	-15,7	-19,1
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-13,7	-41,8	Out-12	5,4	Fev-99	-10,9	-14,1	-13,6	-10,7	-10,2	-9,2	-10,7	-10,1	-10,4	-9,5	-9,0	-6,7	-6,6
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-31,2	-72,3	Out-12	0,3	Out-97	-14,9	-15,3	-16,8	-12,0	-11,6	-8,5	-10,3	-11,3	-8,8	-9,2	-6,6	-6,9	-11,9
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	41,7	5,5	Ago-15	85,6	Fev-09	14,8	9,7	16,5	17,1	13,0	7,1	18,5	12,5	6,4	9,3	5,5	7,5	13,1
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-33,0	-54,2	Nov-12	-2,0	Out-97	-48,1	-46,7	-46,9	-43,6	-42,8	-45,2	-45,8	-47,0	-48,2	-45,9	-48,4	-41,9	-44,9
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)	sre/vcs	Jan-87	-5,4	-34,9	Abr-09	16,6	Mar-87	-6,5	-5,9	-5,9	-6,4	-5,6	-4,3	-2,5	-4,0	-2,4	-2,7	-2,4	-4,2	-3,7
7 Procura global atual (a)	sre	Jan-87	-19,6	-71,0	Abr-09	10,0	Abr-87	-19,5	-18,5	-17,0	-19,0	-18,5	-16,4	-12,9	-12,5	-10,0	-11,1	-8,2	-13,1	-16,1
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-87	5,8	-28,4	Fev-09	30,4	Fev-87	4,7	4,8	2,5	5,1	4,7	5,4	7,3	5,0	6,6	6,4	3,4	6,0	6,8
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	Jan-87	2,4	-18,0	Jan-08	22,2	Jun-93	4,6	3,9	3,3	5,3	3,0	1,8	1,8	4,3	3,7	3,3	2,3	5,5	1,9
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)	sre/vcs	Abr-97	-31,3	-73,8	Out-12	17,7	Set-97	-40,6	-43,8	-44,0	-38,8	-41,0	-38,0	-39,8	-37,7	-38,3	-39,1	-35,3	-38,4	-38,6
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	Abr-97	-46,4	-88,4	Out-12	12,4	Set-97	-58,0	-62,7	-63,0	-58,2	-60,0	-52,7	-55,0	-52,5	-51,6	-51,9	-50,9	-53,8	-52,9
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-97	-16,2	-59,8	Mai-12	27,6	Jun-97	-23,2	-24,9	-25,0	-19,4	-22,0	-23,4	-24,7	-22,9	-24,9	-26,4	-19,8	-23,1	-24,2
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,3	-23,4	Nov-11	11,9	Jun-98	-0,3	-1,1	-2,4	0,3	-0,9	0,4	0,8	2,0	1,2	2,3	0,0	-0,7	1,3
14 -Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-1,8	-22,9	Nov-11	12,7	Out-94	-1,2	-2,7	-3,9	1,8	-2,2	0,6	-0,7	0,7	-2,9	0,4	-2,7	-1,0	0,0
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,6	-28,7	Dez-08	13,6	Jul-98	-0,6	0,5	-0,4	0,2	0,7	1,2	1,5	2,6	5,2	3,9	2,7	-0,2	1,5
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,1	-47,1	Nov-11	18,5	Fev-89	1,2	0,0	-0,7	3,5	3,1	2,8	4,6	5,0	4,2	7,1	1,6	2,4	3,3
17 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,6	-49,7	Nov-11	20,5	Fev-89	0,7	-2,0	-2,8	8,9	2,4	3,4	3,0	2,6	-1,7	2,2	-3,9	0,7	1,0
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-7,6	-56,4	Ago-12	21,4	Abr-99	0,2	0,9	2,4	2,4	4,9	4,3	5,3	5,1	9,4	11,4	6,6	3,6	4,2
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	Jan-89	8,5	-30,9	Set-12	38,6	Out-89	-0,4	-1,4	-3,8	0,8	-1,3	-0,1	0,9	2,8	1,8	3,8	-1,5	-2,5	3,9
20 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	9,5	-29,3	Out-12	47,2	Out-89	2,3	-2,4	-2,1	3,3	-0,1	2,3	-1,6	2,5	-2,1	5,0	-1,7	-0,5	4,8
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	8,1	-35,8	Set-12	40,0	Jul-94	-5,3	0,7	-5,1	-1,9	-2,9	-1,2	2,0	3,1	5,7	2,2	-1,1	-3,8	1,4
22 Volume de stocks atual (a)	sre	Jan-89	7,3	-15,1	Fev-13	26,2	Jul-90	1,6	2,0	2,6	3,4	4,5	1,6	3,1	1,8	2,3	4,0	0,0	1,9	3,4
23 - Comércio por grosso (a)	sre	Jan-89	6,3	-15,6	Out-12	27,8	Jul-90	6,5	3,8	6,8	6,8	8,9	3,8	3,5	3,0	4,9	5,9	2,4	3,1	5,8
24 - Comércio a retalho (a)	sre	Jan-89	8,4	-17,6	Fev-13	32,5	Jul-89	-3,3	0,2	-1,6	-0,2	0,1	-0,6	2,7	0,4	-0,4	2,0	-2,5	0,5	1,0
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)	sre/vcs	Abr-01	-7,6	-37,5	Out-12	20,0	Jun-01	1,1	-3,0	-1,2	-0,7	-2,9	-2,0	7,4	1,0	1,9	4,4	2,0	2,4	1,9
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	Abr-01	-11,7	-42,7	Out-12	25,6	Jun-01	1,6	-9,5	-5,4	-1,8	-5,5	-5,3	5,1	0,2	2,5	6,3	9,7	3,0	0,5
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-1,1	-24,6	Dez-11	23,3	Jan-02	5,2	2,7	4,6	5,1	3,8	1,7	11,5	4,6	5,7	7,9	1,5	3,0	8,3
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-10,1	-46,1	Out-12	20,9	Abr-01	-3,5	-2,0	-2,9	-5,4	-7,1	-2,3	5,6	-1,7	-2,4	-0,9	-5,3	1,1	-3,0

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expetativas para os próximos 6 meses.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/bcs_user_guide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra², disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. O tratamento da sazonalidade é refrescado em agosto, para as séries mensais, e em outubro, para as séries trimestrais, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfazamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(.)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(-)*0.5 + \%resp.(--)*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.

² O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: <http://www.cros-portal.eu/content/idemetra>.

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança do Comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de *stocks* é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de Confiança dos Serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade ⁽³⁾	
		2014 ⁽²⁾	Outubro 2015
Indústria Transformadora	1202	95,6%	99,7%
Construção e Obras Públicas	835	90,4%	98,1%
Comércio	1125	95,0%	99,3%
Serviços	1458	96,2%	98,9%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2014

⁽²⁾ Média anual.

⁽³⁾ Corresponde ao rácio do volume de negócios das empresas que responderam sobre o volume de negócios da totalidade das empresas da amostra.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do sre] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Outubro 2015
	77,9%	83,6%

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
resp.	Resposta
sre	Saldo de respostas extremas
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em <http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.